

A TRAJETÓRIA DA PESSOA E SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA E O RESGATE DE IDENTIDADE A PARTIR DA BIOGRAFIA

The person's trajectory and their formation process: an extensionist experience report and the rescue of identity through biography

Cíntia Pereira Ribeiro¹
cintia.ribeiro@souunit.com.br

Eliezer Rabelo de Jesus²
eliezer.rabelo@gmail.com

Igor Matheus Goes Silva³
igormgsaju@gmail.com

Lara Maria Tavares Pereira⁴
lara.tavares@souunit.com.

Litza Mônica Daniel Oliveira Menezes⁵
litza4342@gmail.com

Luana Alves de Oliveira⁶
luanaalvesoliv@gmail.com

Maria Rivallene Santana Reis⁷
profleninhasantana@gmail.com

Maria Vitória Nascimento Dias⁸
maria.ndias@soounit.com.br

Victor Hugo Freitas Melo⁹
victorhugofmelo@gmail.com

João Vítor da Silva Batista¹⁰
joaovitor0297@souunit.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a reflexão teórica sobre a importância da escuta e da transcrição, para fins de transmissão de saberes entre gerações, da memória de mulheres adultas idosas, resgatando-lhes a condição de pessoas, qualificadas pela sua etapa de desenvolvimento humano: a adultez avançada. Por meio de entrevistas e roda de conversa, foram elaborados os textos biográficos, propondo uma compreensão fenomenológica da noção de biografia ao defender que o processo de formação do sujeito ocorre em todas as fases de sua vida, havendo, portanto, potencial de aprendizagem e de experimentação durante toda sua existência, fato comprovado pela análise crítica das narrativas.

PALAVRAS-CHAVE

Biografia. Identidade. Pessoa Idosa. Adultez Avançada.

ABSTRACT

The current article intends a reflection about how important it is to listen and transcribe, for the purpose of transmitting wisdom beyond generations, the memory of elderly adult women rescuing the condition of being a person qualified by your stage of human development: the advanced adulthood. Using interviews and conversation circles, biography texts were made, proposing a phenomenological comprehension about biography by defending that the subject growing processes occurs at all the stages of life, having, therefore, acknowledgment and experimental potential during all their lives, a proved fact by the narratives analysis.

KEYWORDS

Biography; Identity; Elderly Person; Advanced Adulthood

1 INTRODUÇÃO

É de amplo conhecimento na Psicologia que as histórias individuais, os fenômenos vividos pelas pessoas, é o que lhes constituem como sujeitos, sendo suas vidas, vivas, e justo por tal, merecedoras de serem contadas. Nesse contexto, o presente trabalho teve por enfoque a trajetória de vida de doze mulheres idosas, atualmente residentes de uma instituição privada de longa permanência.

Observa-se que a pressa da vida cotidiana, incrementada pelo advento da tecnologia, ampliou a distância entre as pessoas, sendo cada vez mais raro que os indivíduos se atentem para a história de vida de pessoas idosas, já que lhes é atribuído um rótulo de inutilidade por uma sociedade que cultua o novo, e costuma descartar o que considera obsoleto ou ultrapassado (Valença; Reis 2015).

Entretanto, é preciso dar atenção a essas histórias, para refletir sobre a cultura, os valores e os costumes sociais de suas épocas e assim repassar seus sentidos para entender o tempo atual (Valença; Reis 2015). Afinal,

Uma época histórica representa, assim, uma série de aspirações, de anseios, de valores, em busca de plenificação. Formas de ser, de comportar-se, atitudes mais ou menos generalizadas, a que apenas os antecipados, os gênios, opõem dúvidas ou sugerem reformulações. (Freire, 1967, p. 44).

Em virtude disso, o projeto justifica-se por promover o resgate do protagonismo do sujeito, permitindo uma melhor compreensão de como as pessoas se veem e como desejam ser vistas. Desse modo, o presente trabalho busca resgatar a identidade de *peessoas adultas idosas*, termo trazido por Silva (2022), por meio da autobiografia, o que envolve, necessariamente, a compreensão do contexto sócio-histórico e dos fenômenos psicológicos subjetivos pela fala sobre si; além de promover reflexão no âmbito social e familiar sobre quem foi aquele sujeito.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o aumento da população idosa no Brasil torna-se essencial conhecer e analisar as histórias de vida dessas pessoas, a fim de poder compreender o processo de suas vivências e suas contribuições para as próximas gerações (Valença; Reis 2015). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem 23,5 milhões de pessoas idosas e, segundo estimativas, deve se tornar a sexta maior população idosa do mundo até 2025, por conta do aumento da expectativa de vida, o aumento das políticas públicas, a redução da mortalidade e o uso da tecnologia no âmbito do cuidado (Valença; Reis 2015).

Por outro lado, a sociedade pós-moderna, embora busque maior longevidade, marginaliza as pessoas idosas com estigmas de incapacidade, limitação funcional, improdutividade e inutilidade. Essa postura desvaloriza suas histórias de vida, negando vivências, ensinamentos e contribuições ao processo identitário de adolescentes e adultos (Valença; Reis, 2015). Tal contradição desafia o princípio de igualdade da democracia, mas reflete uma sociedade capitalista que hierarquiza competências e méritos, dificultando sua superação (Dubet *apud* Silva, 2022).

Além disso, a despeito de a pessoa adulta idosa ter potencialidades e protagonismo sociais e pessoais, a sociedade contemporânea, ao marginalizar e estigmatizar, impede o retomar das lembranças, rejeitando seus saberes, promovendo seu silenciamento e invisibilidade nos contextos de socialização, implicando num processo de empobrecimento cultural da sociedade (Valença; Reis 2015).

É importante destacar que ao recordar suas vivências, não é somente a pessoa idosa que se beneficia, mas todos aqueles que estão a seu lado, estabelecendo-se um sentido de continuidade cultural entre as gerações, pois por meio das recordações, são percebidas as transformações ocorridas no espaço, na história, nas instituições, nos papéis sociais, notadamente no feminino, e no imaginário social (Bosi, 2012).

As relações do passado se tornam presentes por meio das lembranças, e a pessoa adulta idosa é peça fundamental na transmissão dos valores e crenças de uma geração. Assim, Bobbio (1997) expõe que o grande patrimônio da pessoa idosa está no mundo maravilhoso da memória social, fonte inesgotável de reflexões sobre nós mesmos, sobre o universo em que vivemos, sobre as pessoas e acontecimentos que, ao longo do caminho, atraíram nossa atenção (Valença; Reis 2015).

Considera-se que, ao reviver por meio da autobiografia, suas experiências estão sendo um fenômeno pessoal, íntimo e individual, mas esquece-se que cada sujeito está inserido em um contexto social e suas lembranças individuais são influenciadas por pessoas e ambientes que lhe atravessam, e assim, compõe a memória coletiva, sendo ela resultante das relações interpessoais nos grupos sociais (Valença; Reis 2015).

A Psicologia, assim como a Gerontologia tende a correlacionar o processo de envelhecimento à perda de potencialidades e de autonomia, generalizando um envelhecer ditado pelas regras biomédicas, quando se sabe que o processo de formação de um adulto, inclusive o da pessoa adulta idosa, é de natureza biopsicossocial e de pertencimento de cada sujeito em si mesmo. A biografia constitui, portanto, o seu histórico de formação e de vida (Silva, 2022).

Ao estudar as particularidades das experiências das pessoas adultas idosas, a pesquisa pode contribuir para uma compreensão mais ampla da experiência humana, indo além de uma visão generalizante do envelhecimento como fase de estagnação, quando o processo de formação do sujeito perdura por toda a sua existência, sendo-lhe indispensável a continuidade de suas experiências, interações e aprendizados.

Como preconiza Silva (2022), é no processo que se aprende, sem a existência de regras pré-definidas, e a formação do que somos se dá também pelas marcas que outros nos deixam e que deixamos neles um mínimo gesto forja o nosso processo de formação, influenciando-nos para a vida inteira. Aprendemos o que gostaríamos de ser e o que não ser.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Assim, a ideia é poder se servir das modalidades de contato com a experiência (intuição, apreensão sensorial, impacto afetivo, articulação intelectual, construção de juízos e conceitos) como degraus de penetração rumo ao conhecimento íntimo da vivência humana (Alarcão, 2012), indicando que práticas de fortalecimento da formação experiencial, especialmente aquelas que possam fortalecer e ampliar a perspectiva e a vivência do envelhecimento como etapa de continuação da formação humana (Silva, 2022, p. 165).

A investigação pelo método biográfico se deu de forma participativa, com adoção da roda de conversa (Melo; Cruz, 2014; Soares; Oliveira; Pinho, 2019; Pinheiro, 2020) como meio para adquirir vivências e experiências também no contexto do grupo, favorecendo a compreensão de suas contingências e a dinâmica estabelecida no espaço institucional, favorecendo a criação de vínculo por meio de rodas de interação com as 12 (doze) mulheres, de idade entre 65 e 97 anos, residentes de uma instituição privada de longa permanência, com realização de entrevista biográfica individual, utilizando-se recurso de captação de áudio para posterior de gravação e confecção textual,

sendo também incorporados elementos da pesquisa ação (Thiollent, 1985), visando a elaboração de um livreto impresso e também em versão digital, para leitura individual e entrega num evento de apresentação do trabalho às entrevistadas, aos familiares das residentes e à equipe da instituição.

Os relatos foram entendidos a partir da perspectiva fenomenológica, que “busca desvendar as formas de aparição e relação dos fatos da vida com a consciência de cada um” (Alarcão, 2012 p. 66). O fenômeno, ou o relato de como foi a experiência do sujeito, é extremamente mais importante que o fato em si, pois, “esta vivência é o que constitui o sujeito como ele é” (Ferrarotti, 2014, p. 32).

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Além da educação formal e não formal, observou-se que a experiência de vida é um dos fios condutores da formação do indivíduo como pessoa, como sujeito, ou não, de sua existência. Portanto, para fins de compreensão do processo de individuação desse sujeito, é necessário situá-lo no contexto histórico, cultural e social no qual viveu, sendo as entrevistas biográficas fundamentais para a obtenção das lembranças dos indivíduos que narram sua história de vida.

4.1 ENTREVISTAS

Das 12 (doze) entrevistadas, 9 (nove) têm algum processo demencial diagnosticado e 1 (uma) tem afasia – dificuldade com a expressão da linguagem, tendo havido uma adaptação da coleta de dados à situação pessoal de sujeito participante.

As entrevistas foram conduzidas por seis entrevistadores, de forma semi-estruturada, “contribuindo para identificar as entrelinhas da narrativa de cada sujeito”. (Silva, 2022, p. 81), por isso, a condução e as impressões foram relatadas de maneira individual, “de forma que a escuta, além da gravação, fornecesse, inclusive, subsídios, caminhos, pistas e traços pessoais, mas também sociais, da produção da vida psíquica e intelectual” (Pineau, 2020, p. 64), sendo livres a expressão da subjetividade e o tempo da própria conversa.

4.2 SÍNTESE DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA

Os sujeitos participantes do estudo integram, do ponto de vista biológico, a denominada velhice, ou usando a terminologia da Psicologia do Desenvolvimento: a adultez avançada. O ingresso na residência permanente, em regra, se deu por decisão de filhos, sobrinhos ou irmãos, o que resulta em um certo sofrimento psíquico para algumas das residentes, em função da precariedade de sua autodeterminação. Em comum relatam como motivações as limitações físicas decorrentes da idade e a dificuldade de contratar cuidadores confiáveis, além do alto custo para a família com cuidadores.

Cada trajetória relatada, justifica a condição presente das residentes e para o acesso aos resumos das biografias, foi criado um QR Code com elas na íntegra, com a preservação de dados pessoais de identificação.

**L.B.**

Dona L.B. se revelou bastante, dentro de suas possibilidades internas de processar os acessos às memórias, pois a vida nem sempre foi fácil e até hoje carrega as marcas de como os acontecimentos te atravessaram. Apesar da relutância e de dizer que não gosta muito de conversar, L.B. tem muita história para contar, tem muita linha para costurar uma colcha dos retalhos de sua vida, e com sabedoria, afirma que: “Quando não está dando certo (na costura) eu paro, não tem para que ficar teimando porque quanto mais você teima, mais vai dando errado, então você faz e desmancha e não dá certo, pois quando não está dando certo, fica pior ainda.”

Na entrega das biografias, ela, que vai ao residencial apenas para passar o dia, não estava presente, mas, a coordenadora comprometeu-se em entregar seu livreto e apresentá-lo para seu filho, o que, segundo a mesma, pode ser muito benéfico para que L.B. seja enxergada em sua individualidade, em suas dificuldades e seus desejos, visto que a mesma pode estar sofrendo com certos estigmas de incapacidade e limitação funcional, improdutividade e inutilidade, muito colocados pelo contexto social da pós-modernidade (Valença; Reis 2015), e com isso, sua história pode estar sendo negada e desvalorizada.

V.G.S.

V.G.S. demonstra que sempre foi respeitada em sua individualidade, o que lhe deu base de sustentação interna para não permitir que fosse silenciada por ter chegado na adultez avançada, ela sabe muito bem o que quer e o que aceita ou não da vida., tanto que possui um quarto separado e uma televisão própria no residencial

Na entrega de sua biografia, V.G.S. riu tanto de sua história que chegou até a chorar, demonstrou imensa alegria por ter sido escutada com seriedade e por sua história ter sido considerada e lembrada, agradeceu enormemente pela confecção do livreto e o mostrou com muita satisfação para sua amiga do Salão do Reino que estava presente no dia da entrega, demonstrando entusiasmo para mostrá-la para seu sobrinho que não pôde comparecer.

N.S.M.

A colaboração e a irmandade é um traço familiar, dona N.S.M. conta que sua irmã mais nova, é que cuida “dos negócios da gente”. Demonstra resiliência com o novo momento de vida e tem uma atitude cativante ao responder se tem algo mais a falar sobre si ou de sua história: “- Bem, agora nós estamos passando aqui. Não sei ainda a história que vou ter aqui.” Percebe-se, com isso, que dona N.S.M., no alto de sua adultez avança-

da, continua disposta à vida e ao que ela lhe apresenta, tal qual certamente foi a moça estudante e trabalhadora, estando aberta a novas vivências e aprendizados, ou seja, está ciente que sua vida continua inacabada. Esta inconclusão é, por sua vez, parte inerente ao processo experiencial da natureza humana (Silva, 2022, p. 19).

Compareceram à apresentação da biografia sua irmã e dois sobrinhos, que se emocionaram com a narrativa, demonstrando orgulho da trajetória percorrida por elas e pela projeção de futuro na residência.

V. F.

A rotina de V.F. gira em torno da religião, da ideia do fazer, sejam coisas, cuidado com o local em que reside, ou com as pessoas. É uma fazedora nata, de personalidade forte e muito ligada aos preceitos religiosos e morais.

M.H.S.M.

Das inúmeras memórias que preenchem os noventa e cinco anos de vida de M.H., a que mais pulsa dentro de si é a memória de parceria e cumplicidade com sua irmã N, também residente. Não nasceram juntas, mas escolheram fortalecer o laço sanguíneo compartilhando a convivência e a profissão de contadora.

Levou sua doçura para os números e para a contabilidade, profissão esta que preencheu sua vida e que marca sua identidade. De olhos abertos ou fechados, sente a presença de sua irmã ou a ausência dela. E se esta estiver longe, chama por sua presença. Ela e sua irmã são unidas pelo sangue e pelo amor. M.H carrega sutileza e sensibilidade, assim como as flores que admira no quintal de casa.

M.A.C.F.S.

“Tudo pra mim é importante, desde que eu me sinta bem” Foi com essa frase que M.A decidiu como lema de sua vida. Além disso, M.A. é amor da cabeça aos pés, no modo de se expressar, no olhar vívido, na forma de viver e de recordar seu passado. Se libertou da necessidade “de grudar o nome à pessoa”, pois como prega o lema de sua vida, o mais importante é se sentir bem.

O amor faz parte de sua história, da relação que possui com sua sobrinha, e, inclusive, de suas canções favoritas. Sua expressão é carregada de vitalidade e alegria. O Alzheimer não apagou seus maiores amores, como a sobrinha e o emprego.

M.D.R.

Se fosse comum na época, Dona M.D.R. certamente teria trabalhado além do lar, porque tem amor pelo mundo, gostava do movimento, do caminhar, de andar de bicicleta, de viajar de avião. Hoje, M. apresenta afasia, dificuldade com a linguagem, porém, com a dedicação da entrevistadora, foi possível colher seu relato. Seu semblante emocionado e feliz tocou a todos os presentes, estava muito orgulhosa de sua história contada. Uma de suas filhas compareceu à entrega da biografia e se surpreendeu pois não sabia que a mãe gostava de andar de bicicleta e desconhecia as suas experiências na infância.

F.F.S.

É a residente mais longeva, uma figura doce. Ágil para sua idade, atenta, F.F.S. responde com agilidade mesmo quando não se espera. Pequenininha, gosta de cantarolar a canção Nossa Senhora, de Roberto Carlos, presença constante em seu repertório. Nasceu no interior do estado do Piauí, mudou-se com a família para o Ceará, vindo de lá para Sergipe. Sua origem e trajetória geográfica são vívidas em sua memória. Tem duas filhas, que moram aqui em Aracaju/SE.

Devido ao estado do Alzheimer não lhe foi possível muitas recordações, mas se mostrou alegre, animada em ouvir sua história, agradecendo feliz ao narrador. Afirmou ter se sentido “muito bem cuidada”.

F.F.S.B.

F.F. sente as dificuldades da idade, especialmente a falta de autonomia, mas demonstra ser uma mulher de espírito livre e disposta a viver. Sua mensagem para todos: “A vida é muito boa, dançar, comer comida boa. A vida é maravilhosa.” Que se cuidem os gajos portugueses!

Anseia pelo retorno ao RJ, afirma que o receio de sua família é que ela fique tonta e caia na rua, mas... que não tem problema, é porque chegou a hora (desde que seja no RJ). É vaidosa e gosta de estar sempre bem apresentada. Justamento por isso, queixou-se de não estar elegante no dia da apresentação do projeto, mostrando-se, no entanto, feliz com sua biografia.

A.A.R.

Gosta muito de rock, tem o CD de Rita Lee, sua cantora preferida. Gosta também de Elvis Presley, aprendeu a gostar desse estilo musical porque na sua casa, uma sala era alugada para uma escola radiofônica e assim aprendeu a gostar de rock e a se movimentar (dançar), então “ficou essa história”. Ela tem a foto de Elvis Presley em metal, “com uma roupa linda”, que foi um presente de seu filho, que assistiu também seu filme. Frisa que tem medo de palhaço.

Fez uma viagem inesquecível: foi de avião para São Paulo, a convite de sua cunhada. Seu filho lhe disse no aeroporto: “Mãe, fique o tempo que a senhora quiser. Foi maravilhoso...” Fala com muito carinho de seu apartamento. Seu sonho é viver mais uns anos e ver seus netos maiores. Dedicou sua história a seus pais, que a criaram.

A.A.R. ficou muito orgulhosa de sua história escrita. Percebe-se que tem muita saudade do tempo que trabalhou fora do ambiente doméstico.

M.F.V.

Se divertia com brincadeiras, brinquedos feitos não eram comuns, mas... pela animação que suas memórias nos passam, também não se faziam necessários para garantir a alegria. “Depois de brincar a gente ia ver o que tinha que fazer, de tarefa...”

Na adolescência tomou contato com os afazeres domésticos e de cuidado com seus irmãos, a brincadeira deu lugar às responsabilidades: “Eu não podia fazer muita coisa não, porque os meninos que iam pra escola, era eu que ia lavar o pé, dar comida e depois botar

lá na porta da escola. Aí o que eu ia fazer? Nada, nada, né. E no horário que eles iam voltar, era eu também (que ia buscá-los)”. M.F.V. é inspiradora. “A minha vida era maravilhosa. Eu achava bom. Tudo era bom. A mãe às vezes ia pra roça e eu ficava em casa e adorava porque eu ia fazer as coisas todas e ainda fazia a comida. E eu fazia tudinho.”

Sobre a vida na residência, diz que é boa, que vê seus parentes sempre e que: - Vêm, vêm muito. Porque a casa daqui é a casa de lá. É um lugar que vai e vem, vai e vem, vai e vem. Dona M.F.V. conclui sabiamente: “A vida é boa. A da gente era. Era, e ainda é.”

A fala de M.F.V é entrecortada de lembranças sob influência de seu processo neurológico, percebe-se que confunde a residência permanente com a casa onde cresceu. Ficou muito satisfeita com a sua biografia, seu filho compareceu à entrega e solicitou a versão digital para a família.

M.C.G.P.

Conta que seu pai era um homem rigoroso em diversos âmbitos, namorados, estudos no turno da noite, até novelas ou revistas, não eram permitidas. Por seu conservadorismo, achava que, para suas filhas, bastava ficar dentro de casa com uma máquina de costura.

M.C. é animada, doce, centrada nas boas memórias e no tempo presente, disposta a conversar e mesmo contando partes difíceis de sua vida, mantém o sorriso e a temperança de quem não guarda rancor. Inclusive, sobre essa nova fase de vida, a vivência no residencial M.C. surpreende com a clareza e praticidade, afinal, foi ela mesma quem decidiu morar lá, afirmando que cada dia busca se adaptar mais, mesmo não tendo sido fácil deixar um apartamento montado e passar a viver assim (de forma coletiva). Quanto a isso, relata que era o melhor a ser feito pois decidiu pelo seu bem estar e também pelos seus filhos, pois sabia que não teriam condições de enfrentar os desafios de cuidar de uma pessoa idosa. Todo esse processo de mudança o processo foi feito com muito amor e dedicação, o quarto de M.C. foi “inaugurado”, foi uma festa! - Eu gosto desse tipo de coisa (festa).

M.C. é uma pessoa compreensiva, tranquila, que enfrentou dificuldades, mas conseguiu manter a ternura, tem muito amor pela família que construiu, tem muito reconhecimento por seus filhos. Ela tem muitas das suas histórias para contar às netas e tem orgulho de dizer que elas estudam, saem e têm o apoio da família. Ela sabe o quão valiosas são as conquistas femininas.

Os olhos de M.C. brilhavam com sua história escrita, lia e relia, afirmou que usaria o texto no seu próximo aniversário. Ao ouvir suas peripécias para burlar o rigor paterno e se divertir com seus vestidos de bolero. A trajetória de M.C demonstra como o gênero é um marcador importante no processo de formação do sujeito e explica como a sociedade mudou, M.C. conta com orgulho e admiração a vitória da neta e o apoio de seu filho aos estudos da neta. Por meio das recordações são percebidas as transformações ocorridas no espaço, na história, nas instituições, nos papéis sociais e no imaginário social (Bosi, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os papéis de gênero socialmente vigentes costumam reduzir a mulher ao lugar de cuidadora, de coadjuvante no desenvolvimento da família e no seu próprio processo de formação enquanto sujeito, sendo comum que as mulheres se distanciem de si mesmas, tendo suas existências afirmadas a partir do outro, sendo reconhecidas como a filha de, a esposa de, a mãe de.

Numa sociedade onde o culto ao novo despreza a experiência e o saber acumulado de gerações anteriores, a idade atravessa o corpo dessas pessoas tal qual um manto de invisibilidade. Com o atingimento de idade mais avançada, ao terem sua força física diminuída, passam a não serem “úteis” ao funcionamento da família que, em sua exaustão devido à luta diária de uma sociedade apressada em consumir e performar uma boa vida, sentem essas pessoas como um peso.

Não se pode olvidar do papel do Estado nesse contexto, pois a ausência de políticas públicas de inclusão tecnológica, de mobilidade e acessibilidade urbana, de atendimento integral à saúde, contribuem sobremaneira para que essas pessoas se retirem pouco a pouco dos espaços sociais, contribuindo para o desgaste de sua saúde física e mental.

A partir das narrativas biográficas e pela disposição e colaboração do grupo de mulheres entrevistadas, restou demonstrado que o processo de formação do sujeito, ou seja, sua subjetivação, perdura durante sua existência, não ficando estancado na fase de adultez avançada. Pode-se observar o entusiasmo, o orgulho, o brilho no olhar dessas pessoas ao terem sido vistas e consideradas em suas histórias.

Verificou-se que a equipe do residencial se sensibilizou com as biografias, demonstrando interesse em conhecer mais a história individual dessas mulheres, verbalizando que passariam a considerar mais seus desejos, como o simples ato de escolher a própria vestimenta. O trabalho demonstrou que o processo de formação do humano não tem parada enquanto há vida significativa, provando que as pessoas não foram feitas para, num determinado ponto da vida serem apenas “cuidadas” em suas necessidades biomédicas, “guardadas” num lugar limpo, com comida e medicação na hora certa, mas sim estimuladas ao convívio social, a novos aprendizados, curiosidades e prazeres. Afinal “minha história aqui tá começando agora” (N. S. M, 94 anos).

Por fim, conclui-se que o protagonismo do sujeito no resgate de sua identidade permite uma melhor compreensão de como as pessoas se veem e como desejam ser vistas, promovendo a reflexão no âmbito social e familiar sobre quem é essa pessoa e quais são as suas referências. Nesse particular, observou-se que as famílias presentes à entrega dos trabalhos foram sensibilizadas, afetadas positivamente pelos relatos, descobrindo, por vezes, facetas dessa pessoa com quem conviveram por décadas sem acesso aos pormenores significativos de sua história contada, neste trabalho, em primeira pessoa.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Gustavo Gil. Biografia: proposta de compreensão fenomenológica. **Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea**, v. 1. 13 p, 17 out. 2012. Disponível em: <https://revistapfc.com.br/rpfc/article/view/1042>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- HENARES DE MELO, M. C.; CRUZ, G. DE C. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 16 maio 2014.
- PINHEIRO, Leandro Rogério. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, v. 31, 2020.
- SILVA, Maria das Neves. **Pessoas adultas idosas: biografias e retratos de formação**. 2022. 174 f. Dissertação (Educação e Formação) – Universidade de Lisboa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/53997>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- SOARES, R. H.; OLIVEIRA, M. A. F.; PINHO, P. H. Avaliação da atenção psicossocial em álcool e drogas na perspectiva dos familiares dos pacientes. **Psicologia & Sociedade**, v. 31, 2019.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.
- VALENÇA, Tatiane Dias Casimiro; REIS, Luciana Araújo dos. **Memória e história de vida: dando voz às pessoas idosas**. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/27001>. Acesso em: 11 ago. 2024.

1 Graduada em Direito pela Universidade Católica do Salvador, Salvador/BA, Brasil. Graduanda em Psicologia na Universidade Tiradentes. Aracaju/SE, Brasil. e-mail: cintia.ribeiro@souunit.com.br

2 Graduado em Teologia pela Faculdade Batista Brasileira, Salvador/BA, Brasil. Graduando em Psicologia na Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, Brasil. Email: eliezer.rabelo@gmail.com

3 Graduando em Psicologia na Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, Brasil. Email: igormgsaju@gmail.com

4 Graduanda em Psicologia na Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, Brasil. Email: lara.tavares@souunit.com.br

5 Graduada em Direito pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE, Brasil. Graduanda em Psicologia na Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, Brasil. E-mail: litza4342@gmail.com

6 Graduada em Direito pela Universidade Tiradentes. Graduanda em Psicologia na Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, Brasil. E-mail: luanaalvesoliv@gmail.com

7 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Pio X, Aracaju/SE. Pós-graduanda em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE. Graduanda em Psicologia na Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, Brasil. Email: profeninhasantana@gmail.com

8 Graduanda em Psicologia na Universidade Tiradentes, Aracaju- SE, Brasil. E-mail: maria.ndias@soounit.com.br

9 Graduado em Comunicação Social- Publicidade e Propaganda pela Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, Brasil; Graduado em Moda pela Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, Brasil; Graduando em Psicologia na Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, Brasil. E-mail: victorhugofmelo@gmail.com

10 Mestre em Direitos Humanos pela Universidade Tiradentes, Brasil (2024) Assessor de Magistrado do TJSE, Brasil. E-mail: joaovitor0297@souunit.com.br



Como Citar (APA)

Recebimento: 3/12/2024

Avaliação: 26/1/2025

Aceite: 22/2/2025

Ribeiro, C. P., Jesus, E. R. de, Silva, I. M. G., Pereira, L. M. T., Menezes, L. M. D. O., Oliveira, L. A. de, ... Batista, J. V. da S. A TRAJETÓRIA DA PESSOA E SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA E O RESGATE DE IDENTIDADE A PARTIR DA BIOGRAFIA. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde** - UNIT - SERGIPE, 9(1), 47–58. <https://doi.org/10.17564/2316-3151.2025v9n1p47-58>



<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORIA UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde